

Amanda Gonçalves Simões Soares^IGustavo Estanislau^{I,II}Elisa Brietzke^{II,III}Fernando Lefèvre^{IV}Rodrigo Affonseca Bressan^{I,II,III}

Percepção de professores de escola pública sobre saúde mental

Public school teachers' perceptions about mental health

RESUMO

OBJETIVO: Analisar percepções de professores de escola pública sobre saúde geral e saúde mental e os meios de obtenção dessas informações.

MÉTODOS: Pesquisa qualitativa com 31 professores do ensino fundamental e médio de uma escola estadual do município de São Paulo, no ano de 2010. Os professores responderam a um questionário com perguntas abertas sobre saúde mental e saúde em geral. Avaliou-se o que os professores compreendiam sobre o termo “saúde” e “saúde mental”, a relevância da necessidade de informação sobre o assunto, o método informativo preferido, a experiência com os diferentes meios de comunicação no que tange a assuntos dessa natureza e a percepção sobre quanto essas informações disponíveis são suficientes para amparar a sua prática. Os dados foram processados no software QUALIQUANTISOFT e analisados segundo técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.

RESULTADOS: Na perspectiva do professor, saúde em geral é definida como o adequado funcionamento fisiológico do organismo e saúde mental relaciona-se ao equilíbrio entre mente e corpo, como requisito para a felicidade. A maioria dos professores (80,6%) demonstrou grande interesse em adquirir conhecimentos sobre saúde mental e receber materiais educativos sobre o assunto. Para os professores, a falta de informação gera insegurança e dificulta o manejo de situações cotidianas envolvendo transtornos mentais. Para 61,3% dos professores, a televisão é o veículo que mais produz informação sobre o tema.

CONCLUSÕES: Os dados indicam que há pouca informação sobre saúde mental disponível para os professores, mostrando ser necessário haver desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mental na escola.

DESCRITORES: Docentes. Saúde Mental. Autoavaliação. Percepção. Conhecimentos, atitudes e prática em saúde. Pesquisa Qualitativa.

^I Projeto Cuca Legal. Departamento de Psiquiatria. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil

^{II} Programa de Reconhecimento e Intervenção em Estados Mentais de Risco. Departamento de Psiquiatria. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil

^{III} Laboratório Interdisciplinar de Neurociências Clínicas. Departamento de Psiquiatria. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil

^{IV} Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil

Correspondência | Correspondence:

Amanda G. S. Soares
Rua dos Coqueiros, 1291 apto. 196 Torre 4
Campestre
09080-010 Santo André, SP, Brasil
E-mail: ammandasimoes@gmail.com

Recebido: 17/12/2012

Aprovado: 1/6/2014

Artigo disponível em português e inglês em:
www.scielo.br/rsp

ABSTRACT

OBJECTIVE: To examine public school teachers' perceptions about general health and mental health, and the way in which they obtained this information.

METHODS: Qualitative research was conducted with 31 primary and secondary school teachers at a state school in the municipality of Sao Paulo, SP, Southeastern Brazil, in 2010. The teachers responded to a questionnaire containing open-ended questions about mental health and general health. The following aspects were evaluated: Teachers' understanding of the terms "health and "mental health," the relevance of the need for information on the subject, the method preferred for obtaining information, their experience with different media regarding such matters, and perceptions about the extent to which this available information is sufficient to support their practice. The data were processed using the Qualiquantisoft software and analyzed according to the Discourse of the Collective Subject technique.

RESULTS: From the teachers' perspective, general health is defined as the proper physiological functioning of the body and mental health is related to the balance between mind and body, as a requirement for happiness. Most of the teachers (80.6%) showed great interest in acquiring knowledge about mental health and receiving educational materials on the subject. For these teachers, the lack of information creates insecurity and complicates the management of everyday situations involving mental disorders. For 61.3% of the teachers, television is the medium that provides the most information on the topic.

CONCLUSIONS: The data indicate that there is little information available on mental health for teachers, showing that strategies need to be developed to promote mental health in schools.

DESCRIPTORS: Faculty. Mental Health. Self-Assessment. Perception. Health Knowledge, Attitudes, Practice. Qualitative Research.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são altamente prevalentes na infância.⁵ No Brasil, um dos principais estudos nessa área avaliou indivíduos de 7 a 14 anos vivendo na região Sudeste e constatou que 12,7% das crianças matriculadas em escolas tinham algum transtorno mental com necessidade de atendimento especializado.³ Jovens afetados por doenças mentais apresentam pior rendimento escolar, baixo padrão de interação social, problemas com a lei, maiores taxas de evasão escolar e maiores índices de gestação na adolescência.^{1,6,12}

Sob a ótica neurodesenvolvimental, intervenções com enfoque na saúde mental em escolas poderiam evitar a manifestação ou amenizar a intensidade das doenças mentais, prevenindo problemas na esfera familiar, acadêmica e social. Revisões sistemáticas recentes descreveram a efetividade de diversos tipos de intervenção preventiva na escola para quadros depressivos, ansiosos, de abuso de substâncias, entre outros.^{10,13}

Mundialmente, os programas de saúde destinados às escolas evoluíram em três momentos distintos:¹³

- Momento 1: foco na saúde física. Ações: campanhas de imunização, rastreamento de males específicos como os problemas de visão e a prevenção de doenças transmissíveis.
- Momento 2: foco psicossocial. Ações: campanhas para prevenir o uso de drogas e gravidez precoce e iniciativas com a finalidade de promover ambiente seguro e saudável nas escolas.
- Momento 3: foco na saúde mental. Ações: campanhas promovendo saúde mental, intervenções preventivas em indivíduos saudáveis ou em risco e de identificação precoce e intervenção em indivíduos doentes.

Para que programas escolares, com foco na saúde mental, sejam satisfatoriamente desenvolvidos no País é

necessário avaliar o que professores e alunos brasileiros entendem por saúde mental e quais são os meios pelos quais eles obtêm informações sobre esse assunto. Assim, a partir da compreensão do cotidiano, das necessidades, do comportamento e da expectativa social desses indivíduos será possível elaborar ações eficazes no processo de construção do conhecimento.⁹

Em Hong Kong foi realizado estudo de percepções dos educadores sobre saúde em geral.² Para a amostra estudada, a saúde física relacionava-se com o funcionamento físico e a saúde mental com a capacidade de pensar clara e coerentemente. A saúde psicossocial referiu-se à capacidade de relacionar-se com outras pessoas.

Estudo avaliativo de atitudes diante de problemas de saúde mental na sala de aula mostrou que os professores não sabiam como lidar com tais situações, pois recebiam pouco treinamento.¹¹ Entretanto, professores capacitados podem melhorar as condições de saúde de seus alunos, orientando pais e ajudando as crianças a adquirirem hábitos saudáveis.⁴

O objetivo deste estudo foi analisar percepções sobre saúde mental por professores de escola pública e os meios pelas quais são obtidas essas informações.

MÉTODOS

Estudo qualitativo realizado em escola pública de São Paulo, SP. A pesquisa é parte do Projeto Cuca Legal,^a que visa capacitar professores para promover a saúde mental nas escolas.

A capacitação dos professores foi realizada em oito encontros, por meio de palestras informativas, estudos de casos e discussões.

A amostra estudada foi composta por 45 professores do ensino fundamental – ciclo II – e do ensino médio dos períodos matutino, vespertino e noturno. Como critério de inclusão, o professor deveria frequentar a Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)^b e ter jornada de aulas de, no mínimo, 12 horas por semana. Professores com jornada inferior a 12 horas semanais ou que não participavam das HTPC foram excluídos do estudo.

Utilizou-se questionário autoaplicável composto por dez questões discursivas, com perguntas fechadas e abertas, para documentar o conhecimento e o interesse sobre saúde mental e de que forma as informações sobre saúde mental chegavam até os professores (Tabela). Essa avaliação ocorreu dois meses após encerramento das atividades psicoeducativas do Projeto Cuca Legal.^a

Para a análise dos dados empregou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)⁷ desenvolvida para pesquisas de opinião social, visando apurar a concepção de uma dada coletividade a partir de depoimentos coletados individualmente, de forma quali-quantitativa. O DSC favorece o resgate de pensamentos, valores e crenças individualmente internalizados via discurso.⁸ Utilizou-se o software Qualiquantisoft para processamento dos depoimentos.⁸

A análise dos discursos envolve seleção das expressões-chave de cada discurso, identificação das ideias centrais de cada expressão-chave e elaboração do DSC.⁸ Expressões-chave são os trechos que mais bem descrevem as respostas às perguntas. As ideias centrais descrevem de forma sintetizada e precisa o sentido presente em cada discurso, i.e., o que os sujeitos querem dizer. A reunião das expressões-chave e das ideias centrais semelhantes em um “discurso síntese” formam o DSC.⁷

Foram selecionados inicialmente 45 professores, dos quais 12 faltaram na entrevista, um recusou-se a participar e outro deixou de trabalhar na escola. Assim, participaram do estudo 31 professores. Entre os participantes, 21 (67,0%) são do sexo feminino e 10 (32,2%) do sexo masculino.

Este estudo foi submetido e aprovado em 2011 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal do Estado de São Paulo (Protocolo 0658/11). Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Impressões sobre “Saúde” e “Saúde Mental”

Os dados estão a seguir analisados com base nas respostas aos questionários aplicados aos professores (Tabela).

Segundo os resultados da análise pelo DSC, para 58,1% dos professores a saúde está relacionada ao “bem-estar físico, mental e espiritual caminhando juntos. É ter disposição e ser saudável em todos os sentidos, o que leva o cidadão a ter autoconfiança. É você estar bem existencialmente, metafisicamente, no mais íntimo e profundo do ser humano. Com saúde é possível ter condição de extrema harmonia do metabolismo físico e mental, pois é possível ser saudável em todos os sentidos”. Quanto à saúde mental, 41,9% dos professores definiam a saúde mental como: “a capacidade de estar livre de transtornos que tiram o equilíbrio emocional. É o funcionamento da mente dentro dos padrões estabelecidos pela medicina responsável por essa área, ou seja, o equilíbrio das funções cerebrais, do sistema nervoso e dos impulsos nervosos.

^a Universidade Federal de São Paulo. Projeto Cuca Legal. São Paulo; [s.d.][citado 2014 out 20]. Disponível em: <http://www.cucalegal.net.br>

^b HTPC: reunião ou qualquer atividade coletiva, geralmente semanal, entre professores e coordenadores pedagógicos com a finalidade de discutir estratégias para a implementação de projetos pedagógicos consistentes ou desenvolvimento da equipe. O HTPC geralmente acontece dentro da unidade escolar e dura em torno de duas horas atribuídas como carga horária de trabalho.

Tabela. Resumo das respostas às questões do questionário aplicado aos professores, com base no método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). (N = 31)

| 1. O que a palavra saúde significa para você? | % ^a | DSC |
|--|----------------|--|
| Categoria | | |
| A. Bem-estar social, físico, mental e espiritual | 58,1 | "Saúde é o bem-estar físico, mental e espiritual caminhando juntos. É ter disposição e ser saudável em todos os sentidos, o que leva o cidadão a ter sua autoconfiança. É você estar bem existencialmente, metafisicamente, no mais íntimo e profundo do ser humano. Com saúde é possível ter condição de extrema harmonia do metabolismo físico e mental, pois é possível ser saudável em todos os sentidos." |
| B. Equilíbrio | 19,4 | "Ter saúde é estar fisicamente e mentalmente equilibrado. Isso não significa não ter doença e sim ter um equilíbrio mental e social." |
| C. Cuidar do corpo e da mente | 19,4 | "Saúde é cuidar do corpo e da mente para poder fazer o que quiser, sem sentimentos ruins. Ter saúde é se alimentar bem, praticar esportes e participar das atividades diárias sem restrições." |
| D. Organismo funcionando | 9,7 | "Saúde é ter os órgãos funcionando perfeitamente, ou seja, é sinônimo de que algo está funcionando de forma correta, que temos um organismo saudável. É um termo utilizado não só para área médica, mas também para designar o andamento de diversos processos." |
| E. Qualidade de vida | 6,5 | "O termo saúde envolve um conjunto de ações como lazer, convivências em harmonia, atividade física, ou seja, ter qualidade de vida." |
| F. Ligada à felicidade | 6,5 | "Ter saúde requer condições mínimas para conduzir a vida de forma digna, necessário para ser feliz." |
| 2. Em sua opinião, o que é saúde mental? | | |
| A. Bem-estar mental e físico | 22,6 | "Saúde mental é você estar bem fisicamente e mentalmente. É quando existe um bom desenvolvimento entre alunos e professores e você poder fazer o que quiser, sem sentimentos ruins." |
| B. Viver bem em sociedade e superar as dificuldades | 32,3 | "Saúde mental é uma condição que a pessoa possui quando mostra pensamentos positivos sobre a vida e que é capaz de conduzir os fenômenos a sua volta com autonomia e clareza. Isso não se explica, mas acho que seria uma pessoa que tem uma relação com o meio cultural e social sem traumas, que sabe ter atitudes éticas e morais. Desta forma é possível conviver com as dificuldades da vida, ter pensamentos positivos, vencer e saber sair das situações ruins, de forma que você não sofra nenhuma doença." |
| C. Funcionamento equilibrado do corpo e da mente | 41,9 | "Saúde mental é a capacidade de estar livre de transtornos que tiram o equilíbrio emocional entre o que temos e o que desejamos, sem deixar que os problemas mentais atrapalhem o nosso dia a dia. É o funcionamento da mente dentro dos padrões estabelecidos pela medicina responsável por esta parte, ou seja, o equilíbrio das funções cerebrais, do sistema nervoso e dos impulsos nervosos que são conduzidos por todo o corpo. Desta forma, a mente e o corpo trabalham em harmonia para que não existam sentimentos ruins e possamos superar as dificuldades, sem que seja necessário fazer uso de bebidas e drogas para superarmos os problemas." |
| D. Requisito para a felicidade | 3,2 | "Ter saúde mental é requisito para a felicidade." |
| E. Doença da mente | 6,5 | "Saúde mental são doenças relacionadas à mente, distúrbios de comportamento." |
| F. Consciência dos seus atos | 3,2 | "Saúde mental é ter consciência de seus atos e pensamentos." |
| 3. De que forma você gostaria de receber as informações e orientações sobre a saúde mental? | | |
| A. Palestras | 54,8 | "Gostaria de receber as informações através de palestras e discussões em conjunto, diretamente com um médico especialista. Creio que a comunicação verbal ainda é a melhor forma de sensibilizar pessoas." |
| B. Material impresso | 25,8 | "Gostaria de receber as informações impressas através de apostilas e folhetos que exemplificassem de forma científica as situações, ou seja, a diferença entre fenômenos e um problema existencial." |

Continua

| | |
|---|---|
| Continuação | |
| C. Material multimídia | 19,4 "Costaria de receber as informações através de vídeos, contendo documentos e desenhos que possam facilitar a compreensão." |
| D. Através da Internet | 22,6 "Costaria de receber as informações por e-mail e consultar sites." |
| E. Vinculado à realidade | 9,7 "Costaria de receber as informações através de um filme para depois ler algo informativo. O filme poderia despertar nossa atenção para a realidade das questões da saúde mental, de forma menos formal e mais lúdica, com exemplos vinculados à realidade." |
| F. Curso | 6,5 "Costaria de receber as informações por meio de cursos." |
| G. Dinâmica | 6,5 "Costaria de receber as informações através de dinâmicas." |
| H. Meios de comunicação de massa | 6,5 "Costaria de receber as informações pelo jornal e propagandas na TV." |
| 4. Em sua opinião, o uso de material informativo é importante para o seu aprendizado sobre saúde mental? Por quê? | |
| A. Sim, para melhor esclarecimento sobre o tema | 80,7 "Sim, o material informativo ajuda, porque normalmente as informações são superficiais e isso pode esclarecer o que é mito e o que tem comprovação científica. Seria uma forma de nos orientarmos mais, pois tenho pouca sabedoria a respeito e muitas vezes não sei como agir, pois me sinto inseguro. Precisamos receber uma bagagem conceitual sobre o assunto para que possamos nos atualizar e saibamos lidar com isso no nosso dia a dia. Às vezes procuramos um profissional por falta de informação. Qualquer mídia ou meio informativo é importante, quanto mais informação maior a compreensão sobre a doença, pois isso exemplifica. O material informativo deve ser de fácil leitura e de fácil entendimento. E o que é escrito, além de fazermos interpretações diferentes, poderá ser usado como fonte de pesquisa." |
| B. Sim, para melhorar a comunicação | 16,1 "Sim, porque facilita o meu trabalho. O que é falado não é registrado, tendo em vista o momento e o tempo de cada um. Aliado a estrutura da comunicação verbal é de extrema importância. A causa disso está numa ampliação do campo da fala em harmonia com imagens e outras referências, pois só falar é muito vago. É preciso ter meios e modos de utilizá-lo, porque é preciso seguir uma linha de trabalho, uma estratégia de comunicação para que possamos transmitir as informações adequadamente." |
| C. Sim, para ajudar os alunos com problemas de saúde mental | 9,7 "Sim, o material informativo nos ajuda a conhecer um pouco sobre saúde mental e de certa forma para ajudar os alunos que possam apresentar esses sintomas, porque não sabemos como trabalhar com pessoas que apresentam algum problema. E isso contribui para o desenvolvimento entre professor e aluno." |
| 5. Já recebeu algum informativo que falasse sobre saúde mental? Onde? | |
| A. Sim, no Projeto Cuca Legal | 12,9 "Sim, somente aqui no Roldão através deste projeto. O Cuca Legal foi o primeiro." |
| B. Sim, através de cursos | 6,5 "Sim, somente nos cursos dos quais participei. Fiz alguns cursos realizados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo e Universidade São Marcos." |
| C. Sim, através de um profissional de saúde ou posto de saúde | 6,5 "Sim, já recebi através das psicólogas que visitaram a escola nos anos anteriores e panfletos no posto de saúde." |
| D. Sim, mas sem orientação | 3,2 "Eu não diria algo informativo, mas sem orientações, hábitos e costumes familiares." |
| E. Não receberam | 67,7 |
| 6. Já assistiu algum vídeo ou programa de TV que abordasse questões sobre a saúde mental? O que você achou? | |
| A. Sim, de forma superficial | 12,9 "Sim, mas achei muito ridículo a política com vendas e os programas visam interesses próprios, de universidades e vendas de livros, principalmente na TV e Instituições religiosas. Uma vez assisti a um programa que falava sobre depressão e mal de Alzheimer e até interessantes, mas achei um pouco superficial. É sempre muito genérico e deslocado da realidade, do ataque aos problemas que estão gerando a separação da doença mental. No Globo Repórter já vi questões relacionadas à saúde mental, porém foi algo deprimente e isso fez com que o assunto ficasse muito chato." |
| Continua | |

| | |
|--|---|
| Continuação | |
| B. Sim, na TV Senado | 3,3 "Sim, já assisti na TV Senado. Uma jornalista abordava sobre saúde mental e achei o assunto muito interessante para nós que trabalhamos com educação." |
| C. Sim, através da novela Caminho das Índias | 12,9 "Sim, na novela Caminho das Índias e achei ótimo, pois através das informações dadas pela TV consegui entender alguns fatos ocorridos com alguns alunos no local de trabalho. A novela apresentou uma situação complicada, que acaba sendo maximizada pela não aceitação da família e demora do diagnóstico." |
| D. Sim, TV Cultura | 6,5 "Sim, na TV Cultura no programa Café Filosófico. Achei que a abordagem foi superficial e somente em casos já constatados. O assunto foi debatido por Flávio Gikovate." |
| E. Sim, filme e seriado | 9,7 "Sim, achei muito esclarecedor e informativo o seriado "Dr. House", pois há discussão de casos. Recentemente também assisti ao filme "O Solista". Achei interessante por não colocar o doente mental como alguém passível de pena." |
| F. Não | 38,7 |
| 7. Já ouviu algum debate ou programa de rádio que abordasse a saúde mental? De que forma o tema foi comentado? | |
| A. Sim, sobre preconceito | 6,5 "Sim, sobre o preconceito dentro e fora de casa." |
| B. Sim, na rádio CBN | 3,2 "Sim, já ouvi na CBN e o tema foi comentado com perguntas de ouvintes e respostas com especialistas da USP." |
| C. Sim, na rádio Jovem Pan | 3,2 "Sim, já ouvi um debate na Jovem Pan e o tema abordado foi sobre esquizofrenia." |
| D. Sim, achou superficial | 3,2 "Sim, em alguns talk shows, porém não específicos sobre o tema, achei superficial. O comentário como sempre, foi submetido ao tempo do programa, é via de regra." |
| E. Sim, sobre superdotados | 3,2 "Já ouvi alguma coisa sobre superdotados e surdos. O assunto abordado foi como lidar em alguns casos." |
| F. Não | 80,7 |
| 8. Já pesquisou ou leu alguma coisa na internet relacionada à saúde mental? | |
| A. Sim (sem explicação) | 16,1 "Sim." |
| B. Sim, sobre mal de Alzheimer | 3,2 "Sim, já pesquisei sobre mal de Alzheimer". |
| C. Sim, sobre depressão | 6,5 "Sim, já pesquisei algum tempo sobre depressão." |
| D. Sim, sobre TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) | 3,2 "Sim, já pesquisei sobre TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade)." |
| E. Sim, sobre esquizofrenia | 3,2 "Sim, já pesquisei sobre esquizofrenia." |
| F. Sim, sobre dislexia | 6,5 "Sim, já pesquisei sobre dislexia." |
| G. Não | 71,0 |
| Continua | |

| | |
|--|--|
| Continuação | |
| 9. Já leu matérias sobre saúde mental em alguma revista ou jornal? O que a reportagem abordava? | |
| A. Sim, na revista Educação | 3,2 "Sim, já li na revista Educação." |
| B. Sim, na revista <i>Psychology</i> | 3,2 "Sim, já li na revista <i>Psychology</i> e o tema era sobre depressão nos jovens." |
| C. Sim, na Folha de São Paulo | 3,2 "Sim, de um colunista que escreve a Folha, Ferreira Cullar. Era sobre o sistema psiquiátrico e a internação de pacientes, um problema familiar." |
| D. Sim, sobre estresse | 3,2 "Sim, era sobre estresse." |
| E. Sim, sobre autoajuda e lidar com problemas atuais | 9,7 "Sim, sobre aspectos de como dar a volta por cima e a relação disso com o fenômeno social que estamos vivendo hoje e também o comportamento humano diante das paixões (no sentido patológico do termo), sempre ligado à autoajuda." |
| F. Sim, sobre depressão | 6,5 "Sim, já li alguma coisa sobre sintomas de depressão." |
| G. Sim (sem explicação) | 9,7 "Sim." |
| H. Não | 61,3 |
| 10. Você acredita que as informações veiculadas nos meios de comunicação sobre a saúde mental são suficientes? Explique. | |
| A. Sim, a novela Caminho das Índias esclareceu sobre esquizofrenia | 3,2 "Sim acredito. Por exemplo, a novela Caminho das Índias falou sobre a esquizofrenia, através do personagem Tarso." |
| B. Não, as informações são superficiais ou equivocadas | 29,0 "Não, pois quando surgem são sempre sensacionalistas, tendenciosas e exageradas. As informações não são suficientes e precisam ser mais claras. Quando o assunto é abordado é sempre muito superficial. Atualmente os meios de comunicação partem da doença mental quando um crime ou algo grave ocorre na normalidade do cotidiano." |
| C. Não. O tema saúde mental não é abordado | 16,1 "Acredito que não, porque a saúde mental ainda é vista como um tabu, algo que não deve ser discutido em público, pois pessoas com problemas mentais deveriam ser retiradas do convívio social. Fala-se muito ultimamente sobre deficiência visual, auditiva e inclusão dos portadores destas deficiências na sociedade e também sobre drogas e violência, mas saúde mental nada! Sinto ausência dessa comunicação e do grupo da Unifesp, como é o Projeto Cuca Legal." |
| D. Não, o tempo e espaço de divulgação são limitados | 22,6 "É claro que não, pois é um tema complexo e necessita de aprofundamento e nem sempre o tempo desses veículos de comunicação é suficiente, pois são informações muito restritas a determinados horários e canais. Normalmente passam em horários que o jovem principalmente não vê, é muito limitado. Como já mencionei as informações estão sempre submetidas a algo maior: tempo, padrão, questões políticas entre outros. A mídia deveria dar mais espaços para informações sobre saúde mental, para que a maior parte da população tivesse acesso, como por exemplo, as pessoas pobres que são as que mais têm problemas de psicologia." |
| E. Não | 32,3 "Não." |

* No DSC, as pessoas podem ter ideias que correspondam a mais de uma categoria; consequentemente, a soma das frequências pode diferir de 100%.

Dessa forma, a mente e o corpo trabalham em harmonia para que não existam sentimentos ruins e possamos superar as dificuldades, sem que seja necessário fazer uso de bebidas e drogas para superarmos os problemas”. O percentual de professores que associavam a saúde mental especificamente com doenças da mente foi de 6,4%.

Acesso a informações de Saúde Mental na mídia

Quando questionados quanto ao contato com informações sobre saúde mental nos meios de comunicação, 80,6% dos professores nunca ouviram debate ou programa de rádio que abordasse o tema; 71,0% nunca pesquisaram ou leram algo relacionado à saúde mental na internet; 67,7% nunca receberam informativo impresso sobre saúde mental; 61,3% nunca leram reportagens sobre saúde mental em revistas ou jornais; 38,7% nunca assistiram a vídeos ou programas de televisão que abordassem questões sobre saúde mental.

O percentual de professores que teve acesso à informação através do Posto de Saúde foi de 6,4%. Dentro do espaço escolar, o tema é considerado pouco abordado.

Percepção da necessidade de programas de Saúde Mental nas escolas

O estudo investigou a importância da criação de estratégias comunicativas de apoio para o professor no seu dia a dia. Grande parte (80,6%) dos professores afirmou que: “o material informativo ajuda, porque normalmente as informações são superficiais e isso pode esclarecer o que é mito e o que tem comprovação científica. Seria uma forma de nos orientarmos mais, pois temos pouca sabedoria a respeito e muitas vezes não sabemos como agir, pois nos sentimos inseguros. Necessitamos receber uma bagagem conceitual sobre o assunto para que possamos nos atualizar e saibamos lidar com isso no nosso dia a dia. Às vezes, procuramos um profissional por falta de informação. Qualquer mídia ou meio informativo é importante; quanto mais informação, maior a compreensão sobre a doença. O material informativo deve ser de fácil leitura e de fácil entendimento. E o que é escrito poderá ser usado como fonte de pesquisa”.

As estratégias apontadas pelos professores como mais interessantes seriam palestras e discussões com médico especialista (54,8%), materiais impressos (25,8%) e veiculados pela internet (22,6%).

Verificou-se que, para o professor, a saúde mental está ligada ao equilíbrio entre a mente e o corpo, como um requisito para a felicidade. Poucos professores descreveram saúde mental como doença da mente. Não apareceram racionalidades discriminatórias no discurso dos professores, e sim relatos de insegurança na tomada de decisão diante

de alunos portadores de transtornos mentais. Os professores atribuíram à insegurança a falta de informações sobre saúde mental e demonstraram interesse em adquirir conhecimento sobre o tema, pois acreditam que isso pode ser útil no seu dia a dia com os alunos. Desenvolver estratégias informativas foi considerado importante no processo de aprendizagem, sendo compreendido pelo professor como forma de consolidar o conhecimento.

Os resultados deste estudo corroboram dados publicados em dois estudos que avaliaram a percepção dos professores sobre saúde mental: Pavri & Monda-Amaya¹¹ mostraram que, por falta de treinamento, os professores não sabem como lidar com problemas envolvendo saúde mental na escola. Fisher^c revela que os professores entrevistados não apresentavam percepção negativa dos alunos com problemas de saúde mental e consideravam a importância de programas psicoeducacionais oferecidos na escola. O presente estudo sobre esse tema é o primeiro realizado no Brasil.

Entre os meios de comunicação de massa, a televisão foi a principal fonte de informações sobre saúde mental, devido ao maior número de programas relacionados ao assunto, quando comparada aos outros meios de comunicação. No período da coleta de dados, a esquizofrenia ganhou espaço na TV por meio de novela que incluiu personagem portador da doença. As informações presentes na novela passaram a servir como fonte de conhecimento para o professor. Além da esquizofrenia, outros assuntos sobre transtornos mentais também são retratados em seriados e outros programas que promovem debates na TV, porém não foram nomeados pelos professores. Os professores, no entanto, referiram que informações nos meios de comunicação são insuficientes, superficiais ou sensacionalistas.

Entre as limitações do presente estudo, destaca-se o uso de instrumentos estruturados, com potencial limitação da extensão da resposta dos entrevistados. Esse tipo de instrumento foi selecionado por facilitar padronização dos dados. As informações, obtidas dos professores podem não se aplicar a outros contextos sociais ou culturais. Adicionalmente, a coleta de dados foi realizada após programa de intervenção,^a o que pode ter enviesado os resultados. Entretanto, o presente estudo foi o primeiro a investigar, com uma metodologia robusta, as percepções sobre saúde mental de professores de escola pública.

Os sentidos atribuídos à saúde mental pelos professores indicam interesse em obter conhecimentos sobre o tema da saúde mental, uma vez que isso pode ser útil no trabalho com os alunos. Os dados obtidos sugerem que, na visão do educador, existe pouca informação disponível sobre saúde mental para professores e, portanto, grande necessidade de haver desenvolvimento de estratégias educativas sobre saúde mental na escola.

^c Fisher EJP. Perceptions of mental illness and learning disorders in public schools: a review of services, perception, and popular culture [tese de mestrado]. North Carolina: University School of Arts and Sciences; 2011.

REFERÊNCIAS

1. Breslau J, Lane M, Sampson N, Kessler RC. Mental disorders and subsequent educational attainment in a US national sample. *J Psychiatr Res.* 2008;42(9):708-16. DOI:10.1016/j.jpsychires.2008.01.016
2. Chan CMS, Kitzmann KM. Exploratory factor analysis: health perceptions of Chinese early childhood educators in Hong Kong. *Health Promot Int.* 2010;25(4):412-24. DOI:10.1093/heapro/daq031
3. Fleitlich-Bilyk B, Goodman R. Prevalence of child and adolescent psychiatric disorders in southeast Brazil. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry.* 2004;43(6):727-34. DOI:10.1097/01.chi.0000120021.14101.ca
4. Hearn LA, Miller MR, Campbell-Pope R. Review of evidence to guide primary health care policy and practice to prevent childhood obesity. *Med J Aust.* 2008;188;8Suppl:87-91.
5. Kessler RC, Berglund PA, Demler O, Jin R, Walters EE. Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication (NCS-R). *Archives of General Psychiatry.* 2005 Jun;62(6):593-602. DOI:10.1001/archpsyc.62.6.593
6. Lee S, Tsang A, Breslau J. An epidemiological study of mental disorders and failure of educational attainment in developed and developing countries. *Br J Psychiatry.* 2009;194(5):411-7.3.
7. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Os novos instrumentos no contexto da pesquisa qualitativa. In: Lefèvre F, Lefèvre AMC, Teixeira JJV, organizadores. O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS; 2000.
8. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília (DF): Liber Livro; 2005; p12
9. Moraes AF. Informação estratégica para as ações de intervenção social na saúde. *Cienc Saude Coletiva.* 2008;13(Suppl 2):2041-8. DOI:10.1590/S1413-81232008000900008
10. Opler M, Sodhi D, Zaveri D, Madhusoodanan S. Primary psychiatric prevention in children and adolescents. *Ann Clin Psychiatry.* 2010;22(4):220-34.
11. Pavri S, Monda-Amaya L. Loneliness and students with learning disabilities in inclusive classrooms: self-perceptions, coping strategies and preferred interventions. *Learn Disabil Res Pract.* 2000;15(1):22-33. DOI:10.1207/SLDRP1501_3
12. Vigod SN, Dennis CL, Kurdyak PA, Cairney J, Guttman A, Taylor VH. Fertility rate trends among adolescent girls with major mental illness: a population-based study. *Pediatrics.* 2014;133(3):e585-91. DOI:10.1542/peds.2013-1761
13. Yifeng W, Kutcher S. International School Mental Health: global approaches, global challenges, and global opportunities. *Child Adolesc Psychiatric Clin N Am.* 2012;21(1):11-27 DOI:10.1016/j.chc.2011.09.005

Baseado na dissertação de mestrado de Soares AGS, intitulada: "Mapeamento da produção de sentidos atribuídos à Saúde Mental e avaliação da percepção sobre o Programa Psicoeducacional 'Projeto Cuca Legal' entre Professores e alunos", apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, em 2011. Os autores declaram não haver conflito de interesses.